

Juventudes e religião: estado de conhecimento sobre as produções brasileiras entre 2015 e 2019

Gabriel Aparecido Bragiatto*
Victor Hugo Nedel Oliveira**

Resumo

O conceito de juventude encontra-se cada vez mais plural, e sua construção ontológica atua junto de várias outras áreas de conhecimento concomitantes. A presença da religião, ou sua ausência, é um fato importante na construção subjetiva de cada indivíduo. O presente texto tem como principal objetivo construir o estado do conhecimento acerca de teses e dissertações que abordam o tema das juventudes e religiões. A fim de atingir o objetivo proposto, utilizou-se de investigação bibliográfica no Banco de Dados do IBCT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) para procurar por dissertações e teses com os descritores “jovens”, “religião”, “juventude” e “religiosidade”, com o recorte de produção entre os anos de 2015 e 2019. Foram selecionados 22 trabalhos, os quais foram categorizados para a produção dos resultados. Dos resultados colhidos, percebe-se que a maioria dos trabalhos foram dissertações; a produção anual diminuiu no final do recorte temporal, a maior parte dos pesquisadores era de universidades públicas, sendo a maioria da região sudeste; a maior parte dos trabalhos não possuía bolsa de financiamento; a religião em maior evidência nas pesquisas foi a evangélica; o tema é aproveitado por várias áreas de conhecimento; a vasta área de temas relacionados à juventude e religião também é demonstrada nas categorias de conclusões apresentadas nos trabalhos; a estratégia de coleta de dados tem como maior resultado o uso de entrevistas, mostrando a necessidade que os autores encontram em escutar os jovens.

* Mestrando em Educação pela Universidade São Francisco. Especialista em Fundamentos Linguísticos para o ensino da Leitura e da Escrita pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Filosofia pela PUC-Campinas.

** Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventudes e Educação (UFRGS).

Com base nos resultados, é possível considerar que, na constituição das juventudes, a religião atua com influência no que faz os jovens serem jovens.

Palavras-chave: Juventudes; Jovens; Religião; Religiosidade; Estado do conhecimento.

Youths and Religion: State of Knowledge About Brazilian Productions Between 2015 and 2019

Abstract

The concept of youth is increasingly plural, and its ontological construction works together with several other concomitant areas of knowledge. The presence of religion, or its absence, is an important fact in the subjective construction of each individual. This text has as main objective to build the state of knowledge about theses and dissertations that approach the theme of youth and religions. In order to achieve the proposed objective, bibliographic research was used in the IBCT Data White (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations), looking for dissertations and theses with the descriptors “youth”, “religion”, and “religiosity”, with the production cut between the years 2015 and 2019. Twenty-two works were selected, which were categorized to produce the results. From the results collected, it is clear that most of the works were dissertations; annual production decreased at the end of the time frame, most of the researchers were from public universities, most of them in the southeast region; most of the works did not have a financing grant; the most prominent religion in the polls was evangelical; the theme is used by several areas of knowledge; the vast area of themes related to youth and religion is also demonstrated in the categories of conclusions presented in the works; the greatest result of the data collection strategy is the use of interviews, showing the need that the authors find in listening to young people. Based on the results, it is possible to consider that in the constitution of youths, religion acts with influence on what makes young people young.

Keywords: Youths; Young; Religion; Religiosity; State of Knowledge.

Juventudes y religión: estado del conocimiento sobre las producciones brasileñas entre 2015 y 2019

Resumen

El concepto de juventud es cada vez más plural y su construcción ontológica funciona junto con varias otras áreas de conocimiento concomitantes. La presencia de religión, o su ausencia, es un hecho importante en la construcción subjetiva de cada individuo. Este texto tiene como principal objetivo construir el estado de conocimiento sobre tesis y disertaciones que abordan el tema de la juventud y las religiones. Para lograr el objetivo propuesto, se utilizó la investigación bibliográfica en el IBCT Data White (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones), buscando disertaciones y tesis con los descriptores “juventud”, “religión” y “religiosidad”, con la corte de producción entre los años 2015 y 2019. Se seleccionaron 22 obras, las cuales fueron categorizadas para producir los resultados. De los resultados recogidos se desprende que la mayoría de los trabajos fueron disertaciones; la producción anual disminuyó al final del período de tiempo, la mayoría de los investigadores eran de universidades públicas, la mayoría

de la región sureste; la mayoría de las obras no contó con una subvención financiera; la religión más destacada en las urnas fue la evangélica; el tema es utilizado por varias áreas del conocimiento; la vasta área de temas relacionados con la juventud y la religión también se demuestra en las categorías de conclusiones presentadas en los trabajos; el mayor resultado de la estrategia de recolección de datos es el uso de entrevistas, mostrando la necesidad que encuentran los autores en escuchar a los jóvenes. Con base en los resultados, es posible considerar que, en la constitución de los jóvenes, la religión actúa con influencia en lo que hace jóvenes a los jóvenes.

Palabras clave: Juventudes; Jóvenes; Religión; Religiosidad; Estado del conocimiento.

1. Introdução

Mediante a necessidade de entender melhor as juventudes e a relação delas com a religião, este artigo busca pesquisar o tema em toda a produção acadêmica de dissertações e teses construídas no Brasil recentemente. Quanto ao tema juventude (PAIS *et al.*, 2017; OLIVEIRA, 2019), o próprio significado é discutido por produções científicas dignas de atenção e, conforme os resultados colhidos no Estado de Conhecimento, destacam-se alguns pesquisadores como: Abramo (2005), Dayrell (1996), Groppo (2000), Novaes (2007) e Sofiati (2013). Abramo (2005) ressalta que hoje precisamos falar de “juventudes”, no plural, e não de “juventude”, no singular, para que não esqueçamos as diferenças e as desigualdades que atravessam suas condições. Dayrell (1996) interpreta o jovem como um indivíduo histórico, atrelado a visões de mundo, sentimentos, valores, emoções, projetos, comportamentos e hábitos que lhe são próprios. Para Groppo (2000), a juventude é fabricada pelos grupos sociais ou pelos indivíduos jovens que seguem comportamentos e atitudes atribuídos à juventude. Novaes (2007) apresenta um dos aspectos da juventude construída pelas “tribos urbanas”, sendo um meio para construir as identidades contrárias aos padrões estabelecidos no interior das instituições como a família e a escola. Sofiati (2013), por sua vez, apresenta a juventude referente à organização dos jovens em sua categoria social, mesmo que essa terminologia não dispense as outras teses existentes, sendo os jovens vistos como possibilidades de transição.

Em comunhão com o tema juventudes, o presente texto também dedica-se a pensar o tema religião que, muitas vezes, busca pesquisas sobre a secularização (abandono gradual da religião e de organizações sociais construídas sobre bases tradicionais), bem como formas de propagação da religião no território brasileiro, a teologia da libertação, junto da sociologia da religião. Dentre esses subitens, os autores que mais destacaram-se nas pesquisas do Estado de Conhecimento foram Prandi (2008), com estudos

pentecostais no cenário brasileiro; Berger (2017), com uma análise da biografia individual do indivíduo junto da sua criação religiosa; Simmel (1998), o qual estuda o termo religioso e sua invenção ocidental, ligado às diferentes esferas humanas; Giumbelli (2004), com reflexões sobre a redução da religião à crença, junto com o questionamento do lugar da religião; Hervieu-Léger (1997), com a secularização e a individualização da forma de crer; e Boff (1994), vanguardista na Teoria da Libertação, com a teologia para um viés político e social, com o propósito de auxiliar a classe oprimida.

Como o tema juventude e religião torna-se cada vez mais importante mediante a pós-modernidade, o presente artigo usou da metodologia Estado do Conhecimento para apresentar detalhadamente as pesquisas que estão sendo feitas no Brasil. Optou-se por esse modelo por acreditar-se que a busca do que foi produzido encaixa-se em nossas necessidades de demonstrar a evolução (ou não) do tema juventude e religião, o qual será melhor abordado nos resultados.

Assim, tem-se como objetivo geral da pesquisa sintetizar toda a construção científica produzida do tema juventude e religião, produzida no Brasil nos últimos cinco anos. Entende-se por sintetizar, de acordo com Ferraz e Belhot (2010):

[...] habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo. Essa habilidade envolve a produção de uma comunicação única (tema ou discurso), um plano de operações (propostas de pesquisas) ou um conjunto de relações abstratas (esquemas para classificar informações). Combinar partes não organizadas para formar um todo (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 426).

Os jovens merecem e precisam ser cada vez mais ouvidos (OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA; SANTOS; LACERDA, 2020), assim como a forma em que é inserida neles a religiosidade. Ao longo dessa pesquisa de Estado do Conhecimento, há diversos subitens pertinentes à área como lazer, reinserção social, relações entre sexualidade e religião, políticas públicas e religião, religião interferindo no emocional do jovem, busca por um por que para a vida religiosa, religião atuando junto da educação, necessidade (ou não) dos valores religiosos na juventude e religião no dia a dia dos jovens. O presente artigo sintetiza todos eles e, por meio dos dados apresentados, busca auxiliar a produção científica que pode vir a existir na área de juventude e religião.

2. Notas teóricas sobre juventudes e religião

A relação entre jovens e religião tem sido objeto de estudo em diferentes campos como Sociologia, Psicologia, Antropologia e Estudos Religiosos. A juventude é um período crucial para a formação da identidade pessoal e a religião pode desempenhar um papel significativo nesse processo. Jovens frequentemente perguntam-se sobre o sentido da vida, valores e crenças. A religião pode fornecer um quadro para responder a essas questões e oferecer um senso de pertencimento a uma comunidade e uma identidade coletiva. Há evidências de que, em muitas sociedades ocidentais, a participação religiosa entre os jovens está diminuindo. Isso pode ser atribuído a várias razões, incluindo mudanças nas estruturas familiares, aumento do individualismo, exposição a uma variedade de crenças por meio da internet e declínio da influência institucional da religião em alguns países.

A ideia de “religiosidade” é, de fato, fundamental para compreender a vivência espiritual das juventudes e a relação delas com o sagrado. Enquanto a religião geralmente refere-se a sistemas organizados de crenças, rituais e instituições, a religiosidade abrange a dimensão subjetiva e individual da experiência religiosa. É nessa perspectiva que Simmel (1998) contribui para o entendimento do fenômeno religioso. O autor enfatiza as interações humanas e a vida cotidiana como o contexto em que a religiosidade desenvolve-se. Para ele, a religiosidade é uma disposição presente no indivíduo que não limita-se a aderir a uma religião institucional específica. Em vez disso, ela manifesta-se na subjetividade do sujeito, influenciando sua perspectiva de mundo, valores, aspirações e busca por sentido e transcendência. A dimensão religiosa, de acordo com Simmel (1998), é inerentemente humana, emergindo das complexas interações entre a vida social e a busca por significado. Isso significa que a religiosidade pode ser encontrada em diversos contextos sociais, independentemente da adesão formal a uma tradição religiosa específica.

Ao aplicar essa ideia na vivência espiritual das juventudes, é possível perceber algumas implicações importantes: a religiosidade pode induzir os jovens a explorarem uma ampla gama de práticas e crenças espirituais, muitas vezes, fora das estruturas tradicionais das instituições religiosas. Jovens podem engajar-se em uma busca pessoal e subjetiva por significado e propósito, moldada por sua religiosidade, mas não necessariamente vinculada a uma religião específica. A religiosidade é inerentemente dinâmica e pode evoluir ao longo do tempo. Os jovens podem experimentar mudanças em suas crenças e práticas religiosas à medida que desenvolvem-se e expõem-se a novas ideias.

A perspectiva de Berger (2017) sobre o pluralismo no contexto religioso é uma abordagem interessante para analisar as juventudes e suas relações com a religião. De acordo com o autor, o pluralismo religioso não limita-se apenas à diversidade de crenças e práticas religiosas, mas também refere-se à diversidade de formas de assimilar religiosamente os pressupostos seculares que permeiam a sociedade moderna. Envolve não apenas a coexistência de diferentes tradições religiosas, mas também a interação e a influência de ideias e valores seculares em diferentes religiões e práticas religiosas. Isso significa que os indivíduos e as instituições religiosas são afetados e moldados por elementos seculares presentes na sociedade em que estão inseridos. Quando aplica-se esse pressuposto à análise da juventude no universo religioso, algumas implicações podem ser destacadas: jovens podem adotar práticas sincréticas, combinando elementos de diferentes tradições religiosas com valores seculares. Isso pode resultar em novas formas de expressão religiosa que refletem a diversidade cultural e a influência de ideias seculares.

Além disso, sujeitos jovens podem reinterpretar as crenças e os ensinamentos religiosos à luz de valores e ideias seculares contemporâneas. Isso pode levar a uma maior flexibilidade nas interpretações das doutrinas religiosas tradicionais. As juventudes, ao assimilarem os pressupostos seculares, podem envolver-se em questões sociais e políticas com base em princípios religiosos e valores seculares. Essa integração pode gerar um ativismo social e político que abrange diferentes esferas da vida. As instituições religiosas podem enfrentar o desafio de adaptarem-se ao pluralismo religioso e à influência dos pressupostos seculares. Elas podem precisar repensar suas abordagens para atrair e envolver a juventude de maneira significativa. O pluralismo religioso pode abrir caminho para um diálogo mais aberto entre as diferentes tradições religiosas, incluindo a juventude. Essa interação pode gerar uma compreensão mais profunda das crenças e práticas dos outros e maior tolerância e respeito mútuos.

De acordo com Sofiati (2023), o contexto de mobilidade religiosa e múltiplas filiações religiosas no Brasil reflete uma realidade marcada pela diversidade e pluralidade de crenças e práticas religiosas. As pessoas, incluindo os jovens, têm acesso a uma ampla gama de opções religiosas e espirituais, e essa pluralidade oferece a oportunidade de elas buscarem constantemente novas formas de vivências da fé. Essa mobilidade religiosa pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a disponibilidade de informações e conhecimentos religiosos por meio da internet, migrações e interações culturais, a busca

por respostas para questões existenciais e a insatisfação com as instituições religiosas tradicionais. No cenário religioso brasileiro, algumas perspectivas de igrejas e religiões que enfatizam uma vivência mais orgânica da espiritualidade e uma construção de projetos de vida podem não ser tão atraentes para a juventude. Essas perspectivas, muitas vezes, implicam em um compromisso mais estruturado com a instituição religiosa e com as doutrinas, o que pode não ressoar em uma geração mais individualista e aberta a múltiplas experiências. As igrejas que seguem modelos mais rígidos ou tradicionais podem enfrentar desafios para conectarem-se com a juventude que, por vezes, busca uma espiritualidade mais personalizada e flexível, alinhada com suas necessidades e valores individuais.

3. Metodologia

Usou-se como método a pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2003):

[...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

A estratégia de coleta de dados escolhida neste artigo deu-se por meio do Estado do Conhecimento. Essa estratégia constitui-se da análise do que foi produzido em determinada área do conhecimento.

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Dessa forma, nossa metodologia deu-se pela criação do Estado do Conhecimento no tema juventude e religião. A construção deste artigo foi dividida em quatro segmentos.

O primeiro deles foi pertinente à busca das obras, a qual consistiu na investigação das teses e dissertações disponíveis no Banco de dados do Instituto Brasileiro de Ciência da Informação, sendo definido primeiramente o

recorte temporal (2015-2019), seguido pela utilização dos descritores “jovens”, “religião”, “juventude” e “religiosidade”, usados sempre em duplas até que todas as combinações possíveis fossem feitas. Com o objetivo de especificar melhor o objeto da pesquisa, foi utilizado como caráter de escolha somente os descritores encontrados nos campos “palavras-chave” e/ou “título”. Foram encontradas 22 teses e dissertações com o tema específico.

O segundo segmento da pesquisa deu-se com o início da análise quantitativa, consistindo primeiramente na criação de gráficos sobre os primeiros resultados, divididos em tipo de trabalho, ano de publicação, universidade, existência de bolsa para a pesquisa e qual agência financiou (caso a bolsa existisse). Depois, foram recolhidas todas as referências bibliográficas das teses e dissertações, sendo organizadas para que restassem somente os autores utilizados mais de cinco vezes e com um número de oito ou mais obras não repetidas. Usando o resultado das referências, os autores foram separados em três categorias: autores de juventude, autores de religião e autores neutros.

No terceiro segmento, a análise foi qualitativa. Nessa etapa, buscou-se primeiramente as palavras-chave nas teses e dissertações, com o propósito de perceber quais delas apareciam com maior frequência. Depois, partiu-se para a busca dos conceitos de cada PPG (programas de pós-graduação), fazendo uma distinção perante a diferença dos respectivos valores. A partir dos resultados dos conceitos, passou-se para a busca dos objetivos de cada dissertação ou tese, e, com base nisso, catalogou-se dentro da Taxonomia de Bloom os verbos infinitivos apresentados, na qual utilizou-se como base o artigo de Ferraz e Belhot (2010). Dada a catalogação dos verbos, o próximo período consistiu na busca pelas estratégias de dados utilizados nas metodologias de cada trabalho e, por fim, baseando-se nas frases homogêneas das conclusões de cada dissertação ou tese, criou-se categorias que tinham como parâmetro assimilar as semelhanças de cada um.

O quarto e último segmento foi mediante os resultados. Apresentou-se tudo o que foi construído anteriormente, desde as buscas pelas teses e dissertações até as análises quantitativas e qualitativas. Referente aos cuidados éticos, esta pesquisa dispensa a tramitação em Comitê de Ética, pois foi construída totalmente por levantamento bibliográfico.

4. Resultados

Após a seleção dos 22 trabalhos, eles foram catalogados em dois tipos de produção: dissertação ou tese.

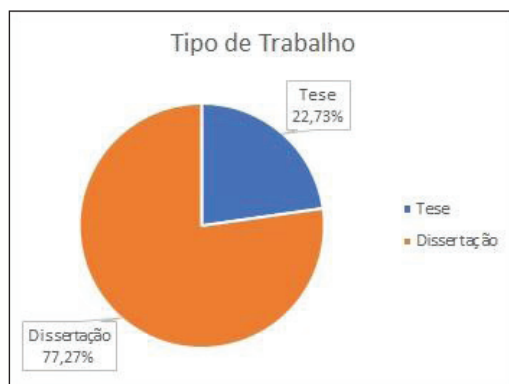


Figura 1 – Tipo de trabalho

Fonte: elaboração própria (2020).

Como é possível visualizar na figura 1, dos 22 trabalhos em juventude e religião, 22,73% foram Teses (5) e 77,27% foram Dissertações (17). De acordo com os dados apresentados, nota-se que há uma produção maior de dissertações do que de teses. Isso gera a reflexão de que, devido à criação de teses ser muito mais aprofundada e específica, possivelmente, ainda exista uma necessidade de mais estudos na área. Tal fato baseia-se na percepção das considerações finais de grande parte das obras estudadas, em que, dos 22 trabalhos estudados, 14 (38,89%) demonstraram uma necessidade de maior pesquisa e/ou esperam que a obra contribua para mais pesquisas na área. Em cinco anos, a produção de cinco teses é um número pequeno, ainda mais de um tema (juventude e religião) que possui bastante interdisciplinaridade e pode ser tratado em vários âmbitos. Desses 14 trabalhos que apresentaram uma das duas conclusões acima, 12 (35,29% dos 22 trabalhos) esperam que a respectiva tese/dissertação contribua para novas pesquisas, enquanto 9 (29,03% dos 22 trabalhos) afirmam que há uma necessidade de maior pesquisa na área (mesmo que alguns apresentem somente uma dessas conclusões e outros, as duas).

Os 22 trabalhos também foram divididos conforme os anos de publicação, tendo como propósito a análise da produção recente no assunto (no caso, de 2015 a 2019).



Figura 2 – Ano de publicação dos trabalhos

Fonte: elaboração própria (2020).

Na figura 2, podemos perceber que em 2015 houve quatro publicações, em 2016, seis publicações, em 2017, cinco publicações e, em seguida, três publicações, em 2018 e 2019. Podemos aferir a produção das teses e dissertações do tema juventude e religião com todas as teses e dissertações produzidas na mesma época e perceber se a taxa aumentou ou diminuiu. Para verificar esse aumento ou diminuição, utilizou-se o banco de dados da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (o mesmo em que foram encontrados os 22 trabalhos). Em 2015, houve 46.805 teses e dissertações publicadas; em 2016, 47.761; em 2017, 46.969; em 2018, 43.297; e em 2019, 29.974, totalizando 214.806 teses e dissertações nos últimos cinco anos (2015-2019). Com base nesses dados, percebemos que houve uma diminuição na produção brasileira, visto que nos primeiros três anos (2015, 2016 e 2017) foram publicadas em torno de 22% (2015 foram 21,79%; 2016 foram 22,23%; e 2017 foram 21,87%) das pesquisas, enquanto em 2018 caiu para 20,16% e em 2019 caiu ainda mais, tendo somente a porcentagem de 13,95%. Em comparação com o geral, as obras produzidas sobre juventude e religião possuem uma taxa em torno de 0,01% de 2015 a 2019, com relação a todas as outras publicações disponíveis no banco de dados. Também percebemos que, assim como no geral, sua produção diminuiu consideravelmente em 2018 e 2019, tendo uma taxa pequena de somente 27,28% nos dois anos (13,64% para cada); em 2015, houve 18,18% das produções; 2016, 31,82% (sendo a maior); e 2017, 22,73%. Como não é o foco da nossa pesquisa analisar o motivo da diminuição dessas teses e dissertações, deixamos a nossa

contribuição para a busca de possíveis variáveis em outras pesquisas, para que possam buscar uma nova conclusão referente a essa diminuição.

Listou-se, também, todas as universidades em que foram produzidas as teses e dissertações, como demonstrado na figura 3:

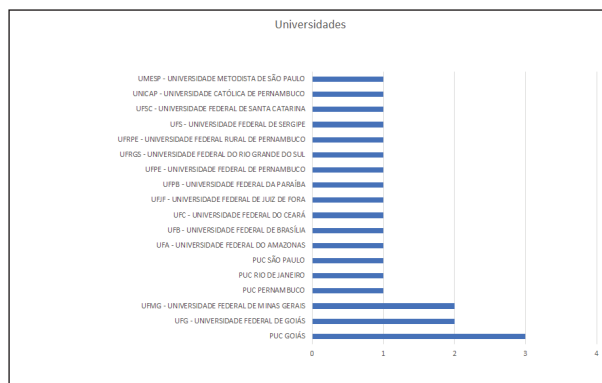


Figura 3 – Universidade de origem dos trabalhos

Fonte: elaboração própria (2020).

De acordo com as informações do gráfico, as pesquisas foram desenvolvidas em 18 universidades diferentes. A que mais evidenciou produções nesses cinco anos foi a PUC Goiás (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), com três pesquisas, seguida pela UFG (Universidade Federal de Goiás) e pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), com duas pesquisas, e todas as outras 15, com uma investigação, sendo elas: PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Pernambuco; PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); UFA (Universidade Federal do Amazonas); UFB (Universidade Federal de Brasília); UFC (Universidade Federal do Ceará); UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora); UFPB (Universidade Federal da Paraíba); UFPE (Universidade Federal de Pernambuco); UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco); UFS (Universidade Federal de Sergipe); UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina); UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco); e UMESP (Universidade Metodista de São Paulo). Percebemos que, dentre as 18 universidades, seis são particulares (33,3%), enquanto as outras 12 (66,67%) são públicas. Outra informação importante a ser considerada é que, das 18 universidades, cinco (27,78%) são católicas, uma (5,56%) é evangélica

e as outras 12 (66,67%) são universidades públicas federais.

Para que pudéssemos somar à nossa análise, foi feita a observação dos conceitos dos programas de pós-graduação das respectivas pesquisas, a partir do sistema CAPES de avaliação realizado em setembro de 2017, como é mostrado na figura 4:

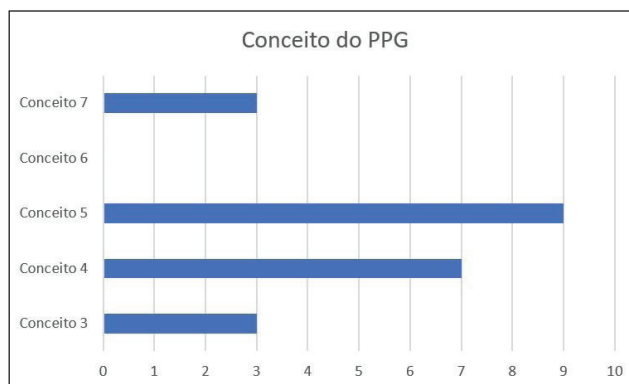


Figura 4 – Conceito do PPG de origem dos trabalhos

Fonte: elaboração própria (2020).

Como analisa-se no gráfico, a grande maioria dos conceitos de PPG dos trabalhos estudados possui Conceito 5, com nove pesquisas (40,91%), seguido pelo Conceito 4, com sete pesquisas (31,82%), e, por fim, com o mesmo número de trabalhos produzidos, os Conceitos 3 e 7, ambos com três pesquisas (13,64%). Para maior entendimento, os respectivos conceitos são formados por:

[...] notas, que vão de 1 a 7. As notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso. Seus diplomas deixam de ter validade nacional. Na prática, isso significa que o curso é fechado, embora a Capes não tenha papel de polícia. As notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional. Somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7 (RIBEIRO, 2012, p. 13).

Assim, é possível perceber que há três trabalhos derivados de PPG com excelência em nível internacional (mesmo que não haja nenhum de Conceito 6, esses são representados pelas de Conceito 7), nove trabalhos considerados muito bons, sete trabalhos considerados bons e três trabalhos

considerados regulares. A figura 5 apresenta a distribuição dos 22 trabalhos acerca das respectivas regiões:

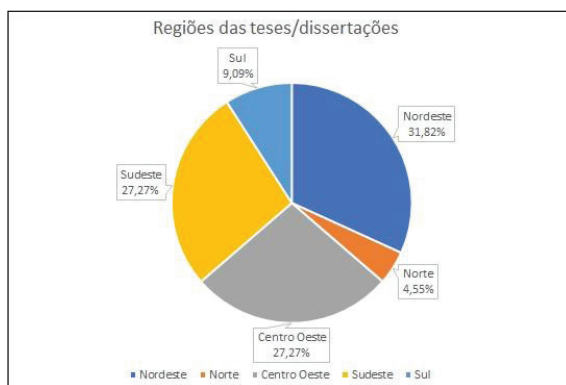


Figura 5 – Regiões do país de origem dos trabalhos

Fonte: elaboração própria (2020).

Por meio desse gráfico, compreende-se que a Região Nordeste foi a que mais produziu, com uma porcentagem de 31,82% (sete trabalhos); logo abaixo dela, seguem-se as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, ambas com 27,7% (seis trabalhos produzidos em cada); por fim, a Região Sul, com 9,09% (dois trabalhos), e a Região Norte, com 4,55% (um trabalho). Vale ressaltar que, das seis universidades privadas de orientação confessional apresentadas anteriormente, a maioria é encontrada na Região Sudeste, sendo metade do valor total (três universidades, 50%), outras duas são da Região Nordeste (33,33%) e uma é da Região Centro-Oeste (16,67%), não possuindo nos trabalhos pesquisados nenhuma privada na Região Norte e na Região Sul. Já entre as 12 universidades públicas, a maioria é da Região Nordeste, com um valor de cinco universidades (41,67%), seguida pelas Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, todas com o mesmo valor de duas universidades (16,67% cada); por fim, temos a Região Norte, com apenas uma universidade (8,33%). Com esses dados, é possível afirmarmos que a Região Sudeste tem uma maior produção dos trabalhos específicos pesquisados somente com relação a universidades particulares, mas com relação às universidades públicas há uma maior produção na Região Nordeste.

Outra característica relevante de pesquisar dentro da análise qualitativa foi se o(a) pesquisador(a) possuía bolsa de fomento para o trabalho ou não. Para isso, foi buscada dentre os trabalhos a palavra “bolsa” e, das que

foram encontradas, foi analisado se possuía alguma menção de que o(a) pesquisador(a) a tinha. Percebeu-se que somente 36,36% dos pesquisadores mencionaram bolsa de fomento para a pesquisa, enquanto a maioria de 63,64% não mencionou sua existência. Com isso, nota-se que não houve muito financiamento para a ciência na área pesquisada (juventude e religião) e que a maior parte dos pesquisadores precisou arcar com os gastos das pesquisas por conta própria. Junto com isso, foram pesquisadas quais eram as bolsas dos que as mencionaram, que as receberam (figura 6):

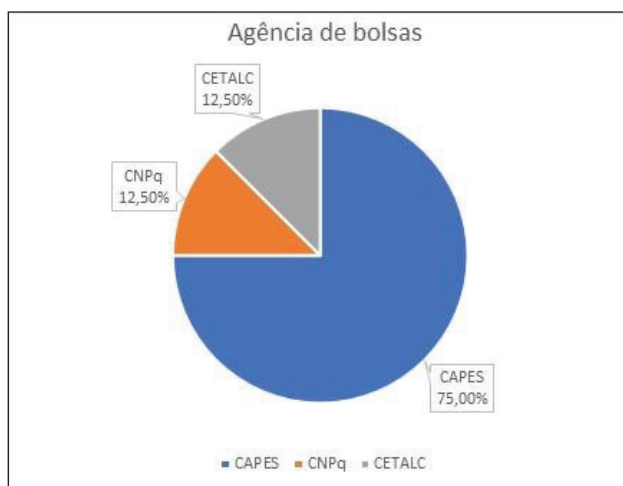


Figura 6 – Instituição de fomento das pesquisas que tiveram bolsa

Fonte: elaboração própria (2020).

A partir do gráfico, vemos que a grande maioria das bolsas de fomento à pesquisa é da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com seis bolsas (75%), enquanto as outras duas bolsas, CETALC (Commission for Theological Education for Latin America and the Caribbean) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), tiveram apenas uma bolsa (12,50% cada).

Após a análise quantitativa, partiu-se para uma análise qualitativa mais específica dentro da obra. A primeira das análises que fizemos foi quanto às religiões presentes nas investigações, a qual segue no gráfico:

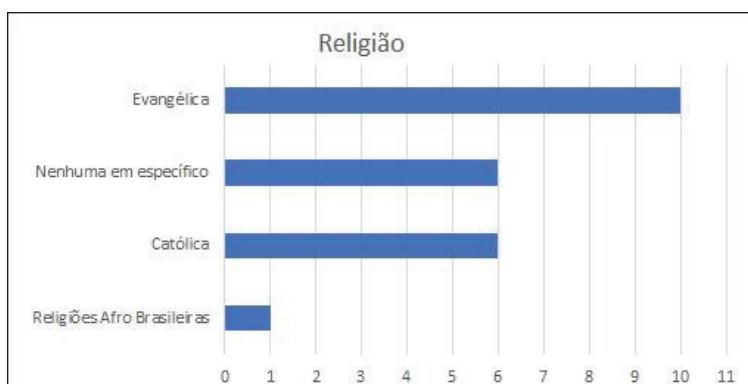


Figura 7 – Religiões de foco dos estudos

Fonte: elaboração própria (2020).

A partir da figura 7, observa-se que a religião evangélica foi a que mais apareceu dentre as 22 pesquisas, com uma frequência de 10 vezes (43,48%), seguida por “nenhuma em específico” e católica, com seis vezes cada (26,09%, respectivamente); por fim, a categoria “religiões afro-brasileiras” que foi investigada apenas uma vez (4,35%). A quantidade de religiões nas pesquisas realizadas não segue a mesma porcentagem de religiões dos brasileiros. De acordo com o IBGE (2012), a maioria dos brasileiros é católica, em uma porcentagem de 64,3% das religiões no Brasil, seguida dos evangélicos, com 22,16% das religiões no Brasil, e das religiões afro-brasileiras, com 0,31% das religiões no Brasil. É perceptível uma taxa muito pequena das religiões afro-brasileiras, a única autora que pesquisou sobre essa religião dentre as 22 teses e dissertações deixou um comentário em suas considerações finais explícito sobre como ainda é difícil manter essa religião atualmente:

Perpassando o regime do Estado Novo, observamos uma violenta repressão aos terreiros que, simultaneamente, eram reprimidos e também era alvo de exploração, pois a garantia do funcionamento das suas atividades, muitas vezes, somente era possível mediante o pagamento de uma licença à polícia. Mesmo reprimida, proibida, perseguida por policiais e apontada como prática de “feitiçaria”, “curandeirismo” e “charlatanismo” e tendo os templos sagrados como alvo de destruição e desqualificação, ela se mantém firme (CASTRO, 2017, p. 98).

Outra informação relevante a salientar é que, das seis investigações denominadas com a religião “nenhuma em específico”, duas delas são

estudos sobre os “sem religião” (9,09% das 22 pesquisas) e as outras quatro referem-se a valores religiosos e/ou religiosidade (totalizando 18,18% das 22 investigações). Das 22 teses e dissertações, foram catalogadas 99 palavras-chave. Para que fosse percebida a frequência delas, organizamos uma nuvem de palavras, conforme a figura 8:



Figura 8 – Nuvem de palavras com as palavras-chave dos trabalhos

Fonte: elaboração própria (2020).

Com base nessa nuvem de palavras-chave, foi listada a frequência de aparição das 99 palavras-chave em ordem decrescente, das quais 11 palavras apareceram mais de duas vezes. A partir da coleta de dados para fazer a nuvem de palavras, percebe-se que a palavra-chave “religião” obteve uma frequência de 15 vezes (15,15%), sendo a que mais apareceu. Suas sucessoras foram “juventude”, com 12 vezes (12,12%), “jovens” e “religiosa”, cinco vezes cada (10,10%), “discurso”, “escola”, “história”, “igreja”, “espiritualidade”, “homossexualidade” e “lazer”, duas vezes cada (totalizando 14,14%, as seis), totalizando 51 palavras. As outras 48 palavras-chave apareceram apenas uma vez, sem repetições (48,48%). Com o objetivo de melhor organizá-las, elas foram divididas em 11 subitens (algumas apareceram em mais de um): Característica da religião, com 10 aparições (totalizando 17,86% das 48); Psicologia, com oito (14,29%); Sexualidade e cultura, com sete (12,5% cada); Reinserção social e cotidiano, com cinco (8,93% cada); Transição e conhecimento, com quatro (7,14% cada); Educação, com três (5,36%); Entretenimento, com duas (3,57%); e Autor, com uma aparição (1,79%).

Tratando-se do tema juventude e religião, as palavras-chave inserem-se dentro das teses e dissertações intrinsecamente ligadas ao conteúdo específico de cada uma. Evidencia-se que, das pesquisas brasileiras analisadas, o conteúdo específico (juventude e religião) foi seguido majoritariamente,

sendo as palavras-chave comuns em todas as teses/dissertações. Mas, indo além do básico, elas também são relacionadas às palavras-chave que perpassam junto do tema maior, como percebe-se por meio das outras 48 palavras-chave que apareceram uma vez, sem repetições. Dessas 48, os subitens são relacionados ao tema específico, mas vão além, apresentando também relações de diversas áreas do conhecimento como: educação, psicologia, sexualidade, conhecimento, entretenimento, reinserção social etc. Sendo temas que relacionam-se muito bem com a religião, corroboram para uma investigação meticulosa quanto à grande abrangência de temas possíveis a serem pesquisados. Por ser uma área multidisciplinar, não só esses subitens como vários outros podem surgir dentro de próximos trabalhos, bem como usar desses já citados para uma maior criação de dados.

Como um dos propósitos principais do estado de conhecimento é entender o que está sendo produzido em um determinado período, é de suma importância a necessidade da verificação bibliográfica. Para um levantamento preciso do referencial teórico das 22 teses e dissertações, optamos por uma análise de autores que apareciam com igual frequência ou mais de cinco vezes, com no mínimo oito obras diferentes. Esse número foi estipulado com a justificativa do grande número de ocorrências de autores que repetiam-se com o número de obras repetidas abaixo de oito. Com isso, chegamos ao resultado do quadro 1:

Quadro 1 – Autores com mais obras citadas nos trabalhos

MUSSKOPF, André	8
SOFIATI, Flávio Munhoz	8
SPÓSITO, Marília Pontes	8
BOFF, Leonardo	9
PRANDI, Reginaldo	9
VYGOTSKY, Lev Semenovich	9
BAUMAN, Zygmunt	10
DAYRELL, Juares	10
REY, Fernando Luis González	10
MORIN, Edgar	12
NOVAES, Regina	16
VALSINER, Jaan	18
BOURDIEU, Pierre	21

Fonte: elaboração própria (2020).

Como demonstrado no quadro acima, 13 autores obtiveram a frequência maior do que cinco vezes, com no mínimo oito obras diferentes. O autor mais citado foi Pierre Bourdieu, com 21 obras diferentes citadas. Os sucessores foram Jaan Valsiner, com 18; Regina Novaes, com 16; Edgar Morin, com 12; Fernando Luis González Rey, Juarez Dayrell e Zygmunt Bauman, com 10 obras diferentes cada um; Lev Semenovich Vygotsky, Reginaldo Prandi e Leonardo Boff, com nove obras diferentes cada um; e Marília Pontes Spósito, Flávio Munhoz Sofiati e André Musskopf, com oito cada um.

Depois da análise da frequência de aparição das obras distintas, elencamos as respectivas áreas dos autores, relacionadas ao tema das dissertações e teses, como indica a figura 9:

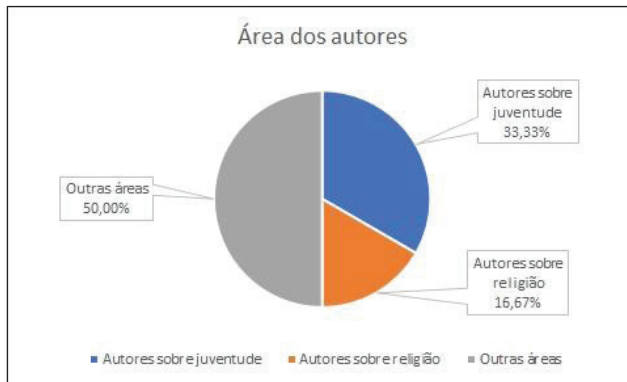


Figura 9 – Área de estudo dos autores

Fonte: elaboração própria (2020).

A partir do gráfico, percebe-se que elas foram divididas em “Autores sobre juventude”, com o valor de quatro autores (totalizando 33,33% de todos os autores); “Autores sobre religião”, com a quantidade de dois autores (totalizando 16,67% de todos os autores); e autores de “Outras áreas”, as quais não eram necessariamente do tema religião ou juventude, com a quantidade de seis autores (totalizando 50% de todos os autores).

Para uma melhor interpretação, foram levantadas as respectivas áreas dos autores de outras áreas (que não participavam necessariamente do tema religião ou juventude), sendo elas, em maioria, Sociologia, com três autores (42,86%); Psicologia, com dois autores (28,57%); Filosofia, com um autor (14,29%); e Antropologia, com um autor (14,29%). Percebe-se que todas as

áreas presentes são bastante relevantes para as respectivas investigações das teses e dissertações, considerando que essas áreas estão ligadas à juventude e à religião de alguma forma e, conseqüentemente, inferem uma grande multidisciplinaridade, visto que houve mais autores neutros do que os das áreas específicas.

Mapeamos todos os objetivos das 22 teses e dissertações, como demonstra o quadro 2:

Quadro 2 – Objetivos dos trabalhos

Autor, data	Objetivo geral da investigação
ARAÚJO, 2016	Investigar se a idade à primeira relação sexual, a idade à primeira união e a idade ao nascimento do primeiro filho estão associadas ao envolvimento religioso das jovens católicas.
BRAGA, 2019	Mostrar algumas das atividades do MJL e registrar a sua história de reinserção social de indivíduos, geralmente já excluídos da sociedade.
CARDOSO, 2017	Analisar as causas e os conceitos e apresentar as motivações que levam os indivíduos a declararem-se “sem religião” em Roraima, considerando o resultado das pesquisas do Censo/IBGE no período de 2000 a 2010.
CASTRO, 2017	Investigar a relação entre religiosidade e sexualidade em jovens pertencentes a igrejas evangélicas.
COSTA, 2015	Por meio de uma pesquisa com jovens evangélicos, compreender como uma esfera influencia a outra.
COSTA, 2019	Discutir o caráter social de determinados indivíduos a partir do método dialético.
DAVID, 2017	Investigar, em uma perspectiva semiótico-cultural, transições de desenvolvimento e sistema dialógico do <i>self</i> à luz da experiência de jovens em formação para a vida religiosa consagrada.
FREITAS, 2016	Analisar aspectos relacionados aos transtornos de humor, religiosidade e risco de suicídio em adultos jovens de uma amostra comunitária.
GONÇALVES, 2019	Investigar a influência da espiritualidade/religiosidade de jovens universitários homossexuais.
HONORATO, 2016	Proporcionar uma reflexão sobre a vivência da fé desses universitários evangélicos e gerar luz ao rosto dessa juventude.
LEITE, 2016	Compreender como as experiências religiosas no espaço escolar influenciam o sentido da experiência juvenil dos que estão concluindo o Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual, localizada em um município da região canavieira de Pernambuco.

Autor, data	Objetivo geral da instituição
MENESES, 2015	Investigar o cenário vivenciado pela Pastoral Escolar a partir das suas ações com jovens no período do Ensino Médio.
OLIVEIRA, 2018	Compreender, por meio do caráter etnográfico, os sentidos e os significados produzidos em relação à religião para os jovens apenados e suas tensões com o campo de lazer na unidade prisional pesquisada.
OLIVEIRA, 2017	Compreender como os jovens pentecostais da AD (Assembleia de Deus) recebem e ressignificam o discurso institucional e até que ponto são os responsáveis pelas mudanças comportamentais e doutrinárias que estão ocorrendo dentro desse movimento, considerado o principal representante do segmento pentecostal.
RIBEIRO, 2018	Compreender as diversas interpretações da vida que os indivíduos têm, enquanto jovens religiosos, e o que fazem dos momentos e contextos observados.
SILVA, 2016a	Analisar os processos que envolvem o <i>ser</i> ou o <i>aprender a ser</i> homem (na perspectiva dos jovens presbiterianos).
SILVA, 2015a	Aprofundar a compreensão sobre as percepções construídas por jovens universitários sem religião em um contexto de pluralidade de oferta religiosa como no caso da sociedade brasileira.
SILVA, 2016b	Analisar os efeitos de sentido dos discursos sociopolítico e religioso a partir do envolvimento, identificado nesses vídeos, de jovens do bairro de Santo Aleixo, Jaboatão dos Guararapes e de outras partes do Brasil que envolveram-se nessa rede e que colaboraram diretamente nessa articulação nacional por direitos juvenis a partir das realidades das comunidades locais onde estão inseridos.
SILVA, 2015	Descrever e analisar articulações entre família, sexualidade, religiosidade evangélica e juventude entre membros da IARI de Manaus, focando principalmente no processo de assumir-se e na aceitação da sexualidade.
SILVA, 2018	Investigar quem são os jovens de religiões afrodescendentes e os sentidos que atribuem à sua religião e à escola.
VIDAL, 2016	Investigar de que maneira os valores perpetuados por diferentes instituições reverberam na vida cotidiana da juventude paulista.
VIEIRA, 2017	Estabelecer a compreensão do surgimento de uma nova ética religiosa, pautada a partir do levantamento de conceitos e construções característicos do período em estudo, a saber, a fraternidade dos homens, cooperação e combate às violências e opressão econômica.

Fonte: elaboração própria (2020).

Para a análise dos dados dos objetivos, optou-se por usar a Taxonomia de Bloom para observar a relação dos verbos infinitivos presentes nos objetivos. A Taxonomia de Bloom é utilizada para auxiliar na análise qualitativa, a qual, conforme Ferraz e Belhot (2010, p. 33), “[...] tem sido uma das maiores contribuições acadêmicas para educadores que, conscientemente, procuram meios de estimular, nos seus discentes, raciocínio e abstrações de alto nível (higher order thinking), sem distanciar-se dos objetivos instrucionais previamente propostos.”.

A Taxonomia de Bloom usa uma análise dos verbos infinitivos para demonstrar a qual grau de domínio cognitivo eles pertencem. Com base nos conceitos de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010), catalogamos os verbos infinitivos e, a partir dos seus respectivos domínios cognitivos, foi feito o quadro 3:

Quadro 3 – Taxonomia de Bloom

Classificação	Nº de trabalhos	Fontes	Verbos
Conhecimento	0	0	0
Avaliação	0	0	0
Síntese	1	COSTA, 2019.	Propor.
Aplicação	2	BRAGA, 2019; DAVID, 2017.	Demonstrar; mostrar.
Compreensão	7	CARDOSO, 2017. COSTA, 2015. GONÇALVES, 2019. HONORATO, 2016. OLIVEIRA, 2017. OLIVEIRA, 2018. SILVA, 2018.	Compreender; discutir; descrever.
Análise	12	ARAÚJO, 2016. CASTRO, 2017. FREITAS, 2016. LEITE, 2016. RIBEIRO, 2018. SILVA, 2015a; SILVA, 2015b; MENESES, 2015. SILVA, 2016a. SILVA, 2016b. VIDAL, 2016. VIEIRA, 2017.	Investigar; analisar; aprofundar.

Fonte: elaboração própria (2020).

Conforme o quadro apresentado acima, os verbos infinitivos presentes nos objetivos foram inseridos nos respectivos valores de domínio cognitivo apresentados pela Taxonomia de Bloom. Foram eles: um verbo (propor) em Síntese; dois verbos (demonstrar e mostrar) em Aplicação; três verbos (compreender, discutir e descrever) apresentados no total de sete vezes em Compreensão; e três verbos (investigar, analisar e aprofundar) apresentados no total de 12 vezes em Análise (não houve nenhuma apresentação de verbos em Conhecimento e em Avaliação). Com isso, partindo dos conceitos apresentados anteriormente sobre o que significa cada domínio cognitivo, conclui-se que, das 22 teses e dissertações, 12 subdividem o conteúdo em partes menores e buscam a finalidade de entender a estrutura final, identificando as partes, seu relacionamento, e buscando a compreensão do conteúdo e da estrutura do seu objeto de estudo (FERRAZ; BELHOT, 2010); sete tiveram como objetivo compreender e dar significado ao conteúdo, ajustando-o a uma nova forma e entendendo a informação ou o fato, captando seu significado e o utilizando em contextos diferentes; duas tinham o objetivo de usar as informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas; e uma gerou o objetivo de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo, envolvendo a produção de uma conexão única, um plano de operações ou um conjunto de relações abstratas.

Para uma compreensão relacionada à metodologia e como foram coletados os dados das teses e dissertações, listou-se, na figura 10, a maneira como as investigações dispuseram-se a fazer isso:

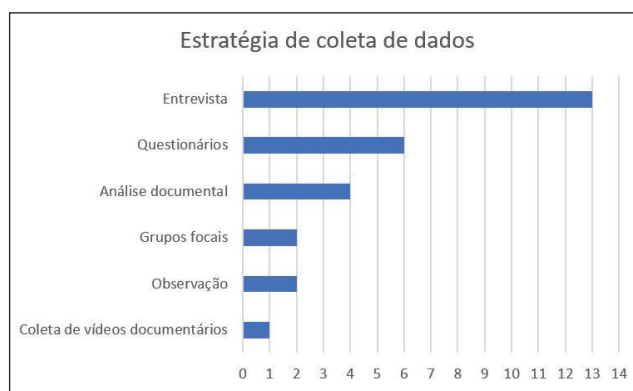


Figura 10 – Estratégia de coleta de dados

Fonte: elaboração própria (2020).

Percebe-se que a estratégia mais utilizada foi a entrevista, com frequência de 13 vezes (46,43%). A segunda estratégia que mais foi utilizada foi a aplicação de questionários, usada por seis autores (21,43%), seguida por análise documental, usada por quatro autores (14,29%), grupos focais e observação, por dois autores cada (7,14% cada), e um dos autores usou a estratégia de coleta de vídeos documentários (3,57%). Com base na grande maioria de frequência em entrevista, infere-se que, dentro da religião, há uma grande necessidade de o jovem ser ouvido, sendo a estratégia de coleta de dados presente na maior parte das teses e dissertações. Tal fato é melhor apresentado em uma das conclusões de uma das dissertações:

Algo muito expressivo que guardo como aprendizado, foi a necessidade de escutar os jovens. Valendo-se das prerrogativas da sociologia da juventude que indica que ser jovem é uma condição que coloca o pesquisador deste campo em constante exercício de reflexão, o ato de ouvir as vozes destes jovens que vivem e experimentam este momento é algo prazeroso e ao mesmo tempo fascinante, pois, na medida em que as vozes ecoaram por meio dos grupos de discussão ou pelo momento pontual das entrevistas, os jovens estudantes sentiram-se valorizados, simplesmente pelo fato que de seus pensamentos estava sendo motivo de investigação (OLIVEIRA, 2018, p. 98).

Por fim, foram analisadas todas as considerações finais das 22 teses e dissertações para verificar o que elas tinham em comum e, a partir da leitura e da observação, foram elencados 11 temas específicos que apareceram em, no mínimo, mais de duas teses e/ou dissertações.

A primeira categoria foi “Religião atuando como lazer”, a qual aparece em três das 22 pesquisas (13,65%); a segunda foi “Religião atuando como reinserção social”, em quatro das 22 (18,2%); a terceira foi “Relação(ões) entre sexualidade e religião”, em sete (31,85%); a quarta foi “Religião como finalidade de salvação (ou não)”, em sete (31,85%); a quinta foi “Políticas públicas e religião”, em sete (31,85%); a sexta foi “Religião interferindo no emocional do jovem”, em sete (31,85%); a sétima foi “Busca por um por que para a vida religiosa (ou não)”, em oito (36,4%); a oitava foi “Religião atuando na educação”, em nove (40,95%); a nona foi “Necessidade (ou não) dos valores religiosos na juventude”, em 13 (59,15%); a décima foi “Religião no dia a dia dos jovens”, em 13 (59,15%); e a décima primeira foi “Identidade religiosa na vida dos jovens”, em 22 (100%).

Observando esses valores, conclui-se que, de acordo com as teses e as dissertações feitas no Brasil nos últimos cinco anos (2015 a 2019), todas as pesquisas brasileiras em juventude e religião tinham como relação a identidade religiosa na vida dos jovens de alguma maneira. Além disso, muitas delas analisaram o dia a dia (algumas juntas do lazer), a necessidade dos valores religiosos (bem como a salvação), a interferência no emocional e a sexualidade da juventude, necessariamente os analisando em busca de respostas quanto aos próprios sujeitos da pesquisa, também mostrando como a religião pode atuar diretamente nas políticas públicas, na reinserção social e na educação junto aos jovens.

Tais pesquisas contribuem para o avanço no assunto analisado e mostram que há muitas áreas interligadas à religião. Assim como supracitado, ainda há muita pesquisa possível para essa área e grande parte das já investigadas tem como objetivo contribuir para novas pesquisas, possivelmente, gerando cada vez mais obras na área de juventude e religião.

5. Considerações finais

Tendo em vista os resultados apresentados dos dados coletados, percebe-se como o tema juventude e religião possui muitas possibilidades para ser pesquisado. Mesmo dentro de uma curta transição temporal (cinco anos), houve 22 teses e dissertações, de forma que todas as últimas produções do tema foram apresentadas, tanto de mestrado quanto de doutorado. Percebe-se que, primeiramente no Estado de Conhecimento, das 22 pesquisas, somente cinco foram teses, fato que indica-nos que um estudo mais elaborado e metucioso sobre a área ainda sofre de carência. Tal informação foi adicionada nas considerações finais das pesquisas, das quais 14 demonstraram maior necessidade de pesquisa e/ou esperam por uma maior contribuição de pesquisas na área.

Posto isso, fica evidente que a produção foi muito mais alta no começo desses cinco anos (2015, 2016 e 2017) do que nos dois anos finais (2018 e 2019). Mas tal fato não é encontrado apenas no tema específico pesquisado, visto que, como foi apresentada nos resultados, a produção dos últimos anos (2018 e 2019) também diminuiu.

Quanto às universidades, concluiu-se que o maior número das produções do tema está em universidades públicas, sendo a maior produção na Região Nordeste e a menor, na Região Norte. Analisando somente as universidades privadas de orientação confessional, a Região Sudeste segue

com metade do valor total, enquanto a maioria nas universidades públicas é também na Região Nordeste.

Os conceitos dos PPG de origem dos trabalhos ficaram com a maioria (nove pesquisas), com o valor cinco, enquanto o valor sete e três (maior e menor) seguiram com o mesmo valor, ambos com a menor quantidade de trabalhos (três pesquisas). Percebe-se que a grande maioria dos autores não trabalhou com bolsas, levando à conclusão de que a maioria das pesquisas foi com todos os gastos arcados por conta do próprio pesquisador. Dos poucos que tiveram bolsa, 75% foram pela CAPES, enquanto os outros foram CETALC e CNPq.

Mesmo a religião evangélica não sendo a maioria no Brasil, ela foi a mais pesquisada dentre o tema juventude e religião nos últimos cinco anos, sendo sucedida por nenhuma em específico (referindo-se aos “sem religião” e aos valores religiosos e/ou religiosidade) e pela católica com o mesmo valor.

Dentre as palavras-chave atreladas ao tema juventude e religião (e que não são necessariamente as do tema em específico), as que tiveram uma frequência maior foram “discurso”, “escola”, “história”, “igreja”, “espiritualidade”, “homossexualidade” e “lazer”, o que ilustra o quão relevantes são os temas religiosidade, sexualidade e lazer dentro da religião e juventude. Além delas, há as que não repetiram-se, mas enquadram-se nos subitens como psicologia, sexualidade e cultura, reinserção social, cotidiano, transição, conhecimento, educação e entretenimento, o que mostra a gigantesca interdisciplinaridade que os temas específicos estudados possuem.

De todas as obras, muitos autores foram apresentados nas referências bibliográficas. Com o objetivo de catalogação, percebe-se que, dos 13 autores (que apareceram com uma frequência maior ou igual a cinco vezes, com no mínimo oito obras diferentes), metade era das áreas neutras e metade era composta por 33% de autores sobre juventude, enquanto 16%, dos de religião, gerando a possível conclusão de que, com base nesses dados, mesmo que o tema fosse pesquisado nas duas áreas, haveria mais autores pertinentes na área de juventude do que na de religião. Por metade dos autores serem de áreas neutras, os autores aplicam suas áreas específicas dentro do tema juventude e religião. As áreas específicas dos autores neutros foram, em sua maior parte, constituídas pela Sociologia, seguida pela Psicologia, Filosofia e Antropologia.

Quanto aos interesses de cada uma das pesquisas, apenas uma delas tinha como objetivo uma síntese; sete buscavam compreender; e doze,

analisar. As estratégias de coleta de dados foram basicamente constituídas por entrevistas, mostrando que há uma grande necessidade de o jovem ser ouvido. Quanto às categorias das conclusões, há alguns temas em comum entre os 22 trabalhos que são fáceis de serem percebidos em, no mínimo, três das pesquisas: religião atuando como lazer, religião atuando como reinserção social, relação(ões) entre sexualidade e religião, religião como finalidade de salvação, políticas públicas e religião, religião interferindo no emocional do jovem, busca por um por que para a vida religiosa (ou não), necessidade (ou não) dos valores religiosos na juventude, religião no dia a dia dos jovens e identidade religiosa na vida dos jovens.

Ademais, este artigo tem como propósito auxiliar em novas pesquisas do tema juventude e religião, bem como auxiliar no desdobramento de muitas outras vertentes e estudos específicos assim como o tema faz, além de contribuir com novas construções de conhecimento embasadas nos dados apresentados nas mais diferentes pesquisas do tema.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ARAÚJO, Cláudio Márcio de. **Desenvolvimento do sistema de self de jovens católicos vocacionados à vida religiosa consagrada**. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**. Ensaios de Eclesiologia Militante. São Paulo: Ática, 1994.

BRAGA, Analvari Franco Pereira. **Movimento jovens livres: religião, saúde e reinserção social**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), PUC Goiás, Goiânia, 2019.

CARDOSO, Brunna Dias. **Religião, juventude e sexualidade: a recepção dos discursos papais no grupo de oração semeador**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

CASTRO, Cláudia Maria de Jesus. **Jovens e tambores: preconceitos da religião afro-brasileira no contexto escolar Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação), PUC Goiás, Goiânia, 2017.

COSTA, Maurício Jaccoud. **O rosto do jovem universitário evangélico a vivência da fé e sua relação com a Igreja no serviço ao mundo.** Tese (Doutorado em Teologia), PUC Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

COSTA, Waldney de Souza Rodrigues. **“Tem crente no pedaço”:** um estudo sobre religião e lazer entre jovens evangélicos. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

DAVID, Natal Alves. **“Somos Enviados ao Mundo” - A Juventude Protestante em emergências de novos contextos:** Religião, Pós-Guerra e Virtualidades Heréticas (1945-1960). Dissertação (Mestrado em História Cultural), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares na educação e cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 136-161.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, 2010, p. 421-431. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

FREITAS, Sandro Soares Ramos de. **“Saber ser homem”:** A construção da masculinidade entre jovens presbiterianos. 2016. 139f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado, modernidade:** notas a propósito de fatos provisorios. *Estudos Avançados*, n. 18, v. 52, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/Zg5NHJWz9fvYM3thgW6dXms/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GONÇALVES, Hellen da Costa. **As representações cotidianas que jovens de barro alto-go produzem sobre a música religiosa.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), PUC Goiás, Uruaçu, 2019.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude:** ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La transmission religieuse en modernité:** éléments pour la construction d'un objet de recherche, n. 44, v. 01, 1997. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/003776897044001010>. Acesso em: 28 jul. 2023.

HONORATO, Isabelle Brambilla. **Entre tensionamentos e disputas:** Família, religião e o processo de se assumir entre jovens de uma Igreja Inclusiva de Manaus. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Resultados gerais. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 311.

LEITE, Caio Augusto Ceneme Ferraz. **As Ações da Pastoral Escolar com Jovens do Ensino Médio do Colégio Boni Consilii a partir da Teoria da Complexidade**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

MENESES, André Filipe Silva. **Sexo e religião, um estudo sobre práticas sexuais pré-maritais entre jovens evangélicos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 2, n. 5, 2014, p. 154-164. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 15 set. 2020.

NOVAES, Regina. **Juventude e Sociedade: Jogos de Espelhos**. In: Sociologia Especial: Juventude Brasileira. Ano I, n. 2. São Paulo: Editora Escala, 2007.

OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **O sentido de ser jovem e a experiência religiosa em uma escola de ensino médio em um município da região canavieira de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (De)marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação** (UFRGS), v. 31, 2019, p. 71-85. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695>. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; SANTOS, Andreia Mendes dos; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. O recurso da “metodologia de cartas” como forma de captura dos fluxos urbanos de jovens contemporâneos. *DESidades - revista eletrônica de divulgação científica da infância e juventude*, v. 27, p. 77-92, 2020. Disponível em: http://desidades.ufrj.br/featured_topic/o-recurso-da-metodologia-de-cartas-como-forma-de-captura-dos-fluxos-urbanos-de-jovens-contemporaneos/. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Pensando as juventudes, a escola e a cultura da paz. **Cadernos da Pedagogia** (UFSCAR, on-line), v. 14, 2020, p. 256-258. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1393>. Acesso em: 23 set. 2020.

PAIS, José Machado; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, v. 64, 2017, p. 301-313. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000200301&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 set. 2020.

PRANDI, Reginaldo. Converter indivíduos, mudar culturas. *Tempo Social*, **Revista de sociologia da USP**, v. 20, n. 02, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/jQWL5LGdsWPG-GWCD8cjQLKN/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RIBEIRO, Iago Rodrigues. **Tempos de transformação: a religiosidade em trajetórias de jovens universitários sem religião.** Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018 .

RIBEIRO, Renato Janine. A Capes e a Avaliação Trienal. **Revista Argentina de Educación Superior**, Argentina, v. 5, n. 4, out. 2012, p. 63-65. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/permanencia-no-snpq-avaliacao/avaliacoes-anteriores/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6878-artigos>. Acesso em: 19 set. 2020.

SILVA, Izaias Torquato da. **Efeitos de Sentido do Discurso Político-Religioso realizado por Jovens:** Articulação. 2016. 125f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, Karla Juliana Onofre da. **Iniciação Sexual, Primeira União e o Nascimento do Primeiro Filho entre as jovens católicas no Brasil, 1996-2006.** Dissertação (Mestrado em Demografia), Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Laionel Vieira da. **A influência da espiritualidade/religiosidade na subjetividade de jovens homossexuais: uma proposta de compreensão fenomenológica.** Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SILVA, Maria dos Santos de Jesus Silva. **Os sem religião: motivações e causas junto aos jovens do Ensino Médio das escolas públicas de Boa Vista/RR.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Walesson Gomes da. **Educação social e sistema prisional: o lazer entrelaçado às práticas religiosas de jovens encarcerados em uma unidade prisional da APAC.** Tese (Doutorado em Lazer), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SIMMEL, Georg. **Essays on Religion.** Yale: Yale University Press, 1998.

SOFIATI, Flávio. Juventudes e contemporaneidade. **Vida Pastoral**, São Paulo, ano 54, n. 288, 2013, p. 23-32. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-pastorais/juventudes-e-contemporaneidade/>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOFIATI, Flávio. Juventudes e Religião. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Debates sobre Juventudes.** Porto Alegre, RS: GEPJUVE, 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/256915>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VIDAL, Elisa Silva. **Os valores religiosos e seus desdobramentos no cotidiano dos jovens.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social), PUC São Paulo, São Paulo, 2016.

VIEIRA, Daniel Chaves. **Transtornos de humor, religiosidade e risco de suicídio em adultos jovens: um estudo de base populacional.** Tese (Doutorado em Psiquiatria), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Submetido em: 24-9-2020

Aceito em: 29-7-2023